

# COP30



## **Acordo dos Povos Indígenas da Bacia Amazônica pelo Clima e pela Vida**

Nós, organizações indígenas da Bacia Amazônica – COIAB, APA, AIDSESP, CIDOB, FOAG, OIS, OPIAC, ORPIA – reunidos no Encontro Internacional dos Povos Indígenas da Bacia Amazônica, de 12 a 14 de fevereiro de 2025, em Manaus, Brasil, reafirmamos que o tempo para ações climáticas efetivas é agora.

Sabemos que, sem ações decisivas e eficazes, a preservação da vida em um planeta em chamas está à beira de um colapso irreversível. A crise climática não é uma ameaça distante, mas uma realidade devastadora que já afeta nossos territórios, nossas vidas e nossas culturas. Por isso, enquanto autoridades e sujeitos essenciais na preservação da Amazônia e na regulação do clima global, declaramos a emergência climática na Amazônia.

A crise climática não é apenas uma questão ambiental, mas uma crise de valores e de liderança. Não aceitaremos mais promessas vazias ou compromissos sem ações concretas dos governos nacionais. Somos povos que vivem em harmonia com a natureza a partir de nossos sistemas de conhecimentos ancestrais e possuímos a verdadeira governança e autoridade climática para regular o clima e combater a destruição da biodiversidade. Para que a humanidade tenha um futuro, as soluções precisam passar pela liderança indígena. Por isso, exigimos que nossas vozes e direitos sejam respeitados nas discussões globais sobre o clima, especialmente na COP-30, que acontecerá em nosso território.

Nosso apelo é urgente e exige ação imediata: garantir a copresidência indígena na COP-30 é fundamental para assegurar e avançar com os compromissos estabelecidos nas Convenções-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. Não permitiremos que decisões vitais sobre o futuro do planeta sejam tomadas sem nossa plena participação. A Amazônia, nossa casa sagrada, não pode ser tratada como apenas mais um cenário nas discussões climáticas. Ela deve ser o epicentro dessas

# COP30



negociações. A Amazônia é chave fundamental para a luta climática global, e a preservação de suas florestas não é uma questão vital apenas para os nossos povos, mas de sobrevivência para toda a humanidade. Se não for protegida, a Amazônia deixará de ser parte da solução para a crise climática e se tornará uma bomba de carbono prestes a explodir.

Não podemos mais esperar – a luta pela Amazônia é uma luta pela vida no planeta, assim como é a luta pelos demais biomas e os principais sumidouros naturais de carbono (florestas, oceanos e solos).

O discurso sobre usar os recursos do petróleo da Amazônia para financiar a transição energética não é apenas falso, é escandalosamente cínico. Ele ignora a gravidade da crise climática e a devastação causada pela exploração de combustíveis fósseis – que são, de fato, os maiores responsáveis pela crise climática global. Não permitiremos que nos enganem com falácias e estratégias que apenas prolongam a destruição. O fim da exploração de petróleo na Amazônia e no mundo não é uma opção, é uma urgência. Não restará nenhuma floresta em pé em um planeta em chamas. A transição energética precisa ser feita de maneira justa e imediata, respeitando e protegendo as populações que já estão pagando o preço mais alto dessa destruição criminosa.

Exigimos das Partes e dos governos, com urgência, o respeito e reconhecimento dos povos indígenas em países onde nossa existência é invisibilizada e a demarcação e proteção dos territórios ancestrais indígenas como uma política climática coerente e necessária. A preservação do planeta e a mitigação das mudanças climáticas estão diretamente atreladas à garantia e proteção dos nossos territórios. Os territórios indígenas não são apenas áreas de conservação; eles são a chave para o futuro climático da humanidade. Exigimos que os países coloquem a demarcação ou titulação dos territórios indígenas, de acordo com cada realidade nacional, no centro de suas políticas climáticas e nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), principalmente dos territórios dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (PIIRC), que se encontram em uma situação de alta vulnerabilidade e risco de

# COP30



extermínio. Não admitiremos metas fracas nem financiamentos vazios dos governos, pois isso afeta diretamente nossas vidas e nossos territórios.

Sabemos que a crise climática é uma dívida que não foi criada pelos nossos povos. O que é perturbador é a irresponsabilidade dos Estados, que estão se descompromissando enquanto os povos estão fazendo todos os esforços no combate à crise. Não há mais espaço para desculpas: é hora de um Balanço Ético Global sobre o Clima.

O reconhecimento da importância dos povos indígenas não pode ser apenas retórica; deve se traduzir em ações concretas que assegurem nossos direitos e garantam nossa liderança nas decisões políticas e soluções climáticas, tanto no cenário internacional quanto nos espaços nacionais e dentro de nossos próprios territórios. A presença indígena na UNFCCC, por meio de espaços como o Fórum Internacional de Povos Indígenas sobre Mudanças Climáticas (IIPFCC), o Caucus Indígena e a Plataforma de Comunidades Locais e Povos Indígenas (LCIPP), é fundamental para garantir que nossas questões e saberes ancestrais sejam parte essencial das negociações climáticas globais. Contudo, nosso protagonismo deve ultrapassar os limites dessas plataformas.

Demandamos que a arquitetura financeira da UNFCCC considere as nossas organizações indígenas e nossos próprios mecanismos financeiros, incluindo os fundos indígenas já existentes, para destinação de recursos voltados às ações climáticas de mitigação, adaptação, perdas e danos nos territórios indígenas.

Não aceitamos mais intermediários que não respeitam nossas autoridades e governos próprios, nem nossos saberes, sistemas de conhecimento e práticas de vida. O futuro da humanidade depende da autonomia e liderança dos povos indígenas, e exigimos que isso seja refletido nas políticas e práticas de financiamento.

Exigimos dos governos o absoluto respeito às autonomias e autodeterminação indígenas em todo e qualquer empreendimento em nossos territórios, incluindo o

# COP30



mercado de carbono, a partir dos nossos Planos de Vida comunitários, sem ingerência do Estado e grandes corporações privadas. Esses projetos não podem estar desvinculados do respeito ao direito dos povos indígenas por uma consulta livre, prévia e informada com consentimento garantida na Convenção 169 da OIT, salvaguardas de Cancun, protocolos e outros mecanismos de consulta determinados por cada povo. A proteção de nossos territórios não deve ser uma ferramenta de lucro para grandes corporações ou governos.

Seguiremos firmes em uma frente unificada do movimento indígena da Amazônia – o "G9 da Amazônia Indígena" e outros espaços comuns acordados de articulação e incidência entre as organizações indígenas nacionais da Bacia Amazônica – na luta pela vida, pelos direitos territoriais e pela proteção dos biomas fundamentais para nossa existência e para o equilíbrio climático global. Que nossa união sirva de exemplo para o cuidado da vida no mundo, lembrando a todos que o futuro da humanidade depende da Amazônia e de todos os biomas preservados milenarmente pelos nossos povos.

Nosso chamado é claro: sem os povos indígenas, sem a nossa liderança e saberes, sem a proteção dos nossos territórios, não há soluções reais para a crise climática. A luta pela vida é nossa luta, e a nossa luta não é negociável. Estamos, e sempre estaremos, na linha de frente dessa batalha.

Convocamos todos os povos indígenas, aliados e parceiros para se unirem a nós. Queremos uma aliança intercontinental pela vida no planeta. Se depender de nós, o céu não irá desabar.

**SEMPRE ESTIVEMOS AQUI**

**A RESPOSTA SOMOS NÓS**

# COP30



**ELCIO SEVERINO DA SILVA MACHINERI**

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira  
COIAB/PRESIDENTE

**ELIGIO DA COSTA**

Organización Regional de los Pueblos Indígenas de Amazonas  
ORPIA/PRESIDENTE

**JOSÉ VALENTIN MUNA GUAJI**

Confederación de Pueblos Indígenas de Bolivia  
CIDOB/PONTO FOCAL

**JOSIEN TOKOE**

Organization van Inheemsen en Surinam  
OIS/PRESIDENTE

**MARIO HASTINGS**

Amerindian Peoples Association of Guyana  
APA/PRESIDENTE

**OSWALDO MARCIAL MUCA CASTIZO**

Organización Nacional de los Pueblos Indígenas de la Amazonia Colombiana  
OPIAC/PRESIDENTE

**ROLAND WALDO SJABERE**

Federación de Organizaciones Autóctonas de Guyana Francesa  
FOAG/DIRETORIA

**TABÉA CASIQUE CORONADO**

Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana  
AIDESEP/REPRESENTANTE DO PRESIDENTE